

ESCOLA PARCEIRA NA VALORIZAÇÃO DE ESPÉCIES FLORESTAIS DOS BIOMAS PAMPA E MATA ATLÂNTICA

MARCOS JARDEL MATIAS SOARES¹; GABRIELLI FERNANDES RODRIGUES²; IARA VALQUIDE GOMES DE OLIVEIRA³; ALINE RITTER CURTI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marcjardelmat@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gabrielli.frodrigues@outlook.com

³Universidade Federal de Pelotas - valquide@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – alinerittercurti@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Os Biomas Pampa e Mata Atlântica apresentam uma grande diversidade de espécies florestais, muitas das quais já se encontram ameaçadas de extinção em função da intensa exploração às quais vêm sendo submetidas, enquanto outras, são muito pouco conhecidas e subutilizadas. O bioma pampa é um dos biomas mais devastado que há no momento (MAZURANA et al, 2016), possui uma vegetação adaptada ao clima da região, que tem sua composição única no território nacional, mesclando gramíneas e árvores de pequeno e médio porte (MARCHI et al, 2018). No que se refere ao bioma mata atlântica este é bastante complexo por possuir vários tipos de formações vegetais, onde podemos citar alguns como: Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Estacional Decidual, Estepe, Formações Pioneiras, dentre outras. (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE).

Diante deste cenário, o presente trabalho tem como objetivo geral a disseminação de conhecimento técnico desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a formação de recursos humanos no que se refere à identificação, caracterização e propagação de espécies florestais nativas do Rio Grande do Sul como estratégia de uso e conservação de recursos genéticos dos biomas Pampa e Mata Atlântica visando o desenvolvimento regional e conservação do meio ambiente.

Para tanto, foram desenvolvidas ações, inicialmente, à alunos do ensino básico e fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Margarida Gastal localizada no Capão do Leão, a qual está inserida dentro de um programa institucional denominado “Uma parceria entre Capão do Leão e UFPEL: a construção de uma escola (im)possível”, que consiste em uma parceria entre a Universidade Federal de Pelotas, prefeitura municipal de Capão do Leão, com a escola, objetivado agregar ainda mais qualidade ao ensino da escola, de acordo com as suas demandas, e a tornando um modelo para as demais instituições de ensino do município e arredores.

2. METODOLOGIA

As ações foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Margarida Gastal, em uma turma do 5º ano do ensino fundamental, composta por 16 alunos na faixa etária de 10 a 12 anos de idade e que residiam no município de Capão do Leão. As atividades iniciaram-se no mês de maio de 2019, com encontros quinzenais, inicialmente, totalizando sete encontros. Nestes

encontros foram desenvolvidas atividades teórico-práticas, buscando relacioná-las aos conteúdos previstos no projeto pedagógico da escola.

As atividades teóricas consistiram na apresentação de imagens ressaltando e conceituando os biomas brasileiros, dando uma ênfase maior aos biomas Pampa e Mata Atlântica, que são os biomas presentes na região de abrangência das instituições envolvidas nas atividades. Foram destacadas as características específicas destes biomas e peculiaridades das espécies florestais que neles habitam.

Nos encontros seguintes foram abordados outros temas, como conceitos de florestas de proteção e florestas de produção, ressaltando a importância de cada um em nosso dia a dia e exemplificando quais espécies se enquadram em cada grupo, bem como os bens e serviços por elas produzidos.

Para o desenvolvimento das atividades práticas, foram apresentados aos alunos alguns produtos oriundos de matéria prima florestal, presentes nas suas atividades de rotina, bem como foram desenvolvidas dinâmicas envolvendo os conceitos trabalhados tanto nos encontros na escola, quanto nas demais atividades desenvolvidas pelos professores na escola. Uma das dinâmicas desenvolvidas foi a “teia da vida” (Figura 1 – A), a qual tem por princípio ilustrar a importância e a ligação de todos os elementos que compõem um ecossistema, ressaltando que a falta de um único elemento pode causar desequilíbrio.

Além disso, foram feitos caminhamentos de reconhecimento das espécies arbóreas presentes no pátio da escola e no campus da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas) no Capão do Leão (Figura 1 – B), observando-as e relacionando essas aos possíveis usos, importância econômica e ambiental, indicando as estruturas utilizadas para reconhecimento e identificação a campo das mesmas. Para a avaliação do alcance das atividades desenvolvidas, foram resgatados os conceitos e as vivências trabalhadas até o momento e foi solicitado que os alunos elaborassem um registro dos mesmos, de acordo com suas habilidades (produção de textos, desenhos, recortes em revistas...) e sob a orientação da equipe do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto foi muito bem recebido pela comunidade escolar e em todas as atividades propostas os alunos participaram ativamente, compartilhando suas experiências e vivências relacionadas às temáticas e conceitos abordados, os quais têm despertado muito a curiosidade dos mesmos, evidenciada pelos questionamentos que surgem no decorrer dos encontros.

Após o primeiro encontro, quando foi proposto que os alunos elaborassem junto a seus familiares uma lista dos materiais que possuíssem em suas residências a fim de contemplarem e observarem o quanto esses materiais de origem das florestas estão presentes em nosso dia a dia, observaram-se resultados satisfatórios, podendo se perceber que nosso objetivo inicial foi alcançado, ou seja, os conceitos abordados foram levados para fora da sala de aula e houve participação da família na execução da tarefa.

As gincanas desenvolvidas tiveram como objetivo primordial demonstrar que tudo está interligado, e que cada unidade da natureza tem sua importância, se forem utilizados de forma irracional vão interferir nos demais elementos que constituem os ecossistemas.

Os demais colaboradores da escola, bem como a professora responsável pela turma, mostram-se satisfeitos com a nossa presença e ressaltam os

benefícios das intervenções realizadas na escola, demonstrando interesse na continuidade do projeto.

A atividade de fixação dos temas e conceitos abordados, onde os alunos puderam registrar o aprendizado por meio de desenhos, recortes e produções textuais evidencia em parte a riqueza dos conteúdos abordados, bem como o talento dos alunos em expressarem aquilo que foi significativo para eles (Figura 1 – C).



Figura 1 – Atividades desenvolvidas: A) Dinâmica “Teia da vida”; B) Caminhamentos no pátio da UFPEL, campus Capão do Leão; C) Produções resultantes da atividade de fixação dos temas e conceitos abordados.

4. CONCLUSÕES

O objetivo inicial foi alcançado, pois conseguimos de forma dinâmica colaborar com a construção do conhecimento dos alunos participantes do projeto e, desta forma, incentivá-los a pensar e agir em prol da preservação dos nossos biomas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MAZURANA, J; DIAS, J. E; LAUREANO, L.C: **Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa**; 1ª. Edição p.8, Fundação Luterana de Diaconia 2016, Porto Alegre – RS. Acesso em: 11 set 2019. Online. Disponível em: <https://fld.com.br/wp-content/uploads/2019/06/Livro-povos-e-comunidades-tradicionais-do-pampa.pdf>.

MARCHI, M.M et al. **Flora herbácea e subarbustiva associada a um ecossistema de butiazal no Bioma Pampa**, Rodriguésia vol.69 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2018. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-78602018000200553&lng=en&nrm=iso

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE: **Mata Atlântica Manual de Adequação Ambiental**. Acesso em: 11 set 2019. Online. Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/202/arquivos/adequao_ambiental_publicao_web_202.pdf